

O Curso Clássico do Colégio Estadual de Paranavaí na criação do Festival de Música e Poesia de Paranavaí

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8257>

Edna Mara Rosa dos Santos Cruz Pessoa¹, Márcia Marlene Stenzler², Eloah de Fátima Henrique de Assis³

Resumo: Este estudo é resultado de pesquisa desenvolvida por meio de projeto de Iniciação Científica (PIC-EM) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Paranavaí. O objetivo foi investigar a trajetória histórica do Festival de Música e Poesia de Paranavaí/PR (Femup) criado a partir da iniciativa de alunos do Curso Clássico do Colégio Estadual de Paranavaí, no ano de 1966. Desde então, o Femup é realizado anualmente, promovendo a disseminação de poesias, contos e músicas inéditas. Esta pesquisa oportunizou conhecer a historicidade desse festival e o contexto de sua criação associado à história da educação de Paranavaí. Analisamos publicações no jornal Diário do Noroeste, em blog, além das fontes documentais e registros fotográficos pertencentes ao acervo mantido pelo Colégio Estadual de Paranavaí. Resgatamos memórias, aspectos da história do Femup e da organização dos estudantes em sua formação.

Palavras-chave: Estudantes, festival, comunidade, música, poesia e contos.

The classic course of the State College of Paranavaí in the creation of the music festival is Poetry of Paranavaí

Abstract: This study is the result of research developed through a Scientific Initiation project (PIC-EM) at the State University of Paraná (Unespar), Paranavaí campus. The objective was to investigate the historical trajectory of the Music and Poetry Festival of Paranavaí/PR (Femup) created from the initiative of students of the Classical Course of the Colégio Estadual de Paranavaí, in the year 1966. Since then, Femup has been held annually, promoting the dissemination of unpublished poetry, tales and music. This research made it possible to know the historicity of this festival and the context of its creation associated with the history of education in Paranavaí. We analyzed publications in the newspaper Diário do Noroeste, in a blog, in addition to documentary sources and photographic records belonging to the collection maintained by Colégio Estadual de Paranavaí. We rescued memories, aspects of Femup's history and the organization of students in their training.

Key-words: Students, festival, community, music, poetry and short stories.

Introdução

O Festival de Música e Poesia de Paranavaí (FEMUP) é um evento cultural que tem desempenhado um papel crucial na promoção da arte, da música e da poesia na cidade de Paranavaí, no estado do Paraná, Brasil. Desde sua criação, no ano de 1966, o festival tem servido como uma plataforma para artistas locais e regionais, oferecendo-lhes a oportunidade de compartilhar suas criações artísticas e expressar suas vozes. Neste artigo, exploraremos o

¹ Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR- Campus Paranavaí <https://orcid.org/0000-0002-7223-9630>

² Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR- Campus Paranavaí <https://orcid.org/0000-0002-9634-9148>

³ Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR- Campus Paranavaí <https://orcid.org/0009-0003-4996-6033>

contexto de criação do Femup, bem como sua trajetória histórica ao longo dos anos, associado à história do Colégio Estadual de Paranavaí.

A palavra Festival tem sua origem, no latim *festīvu-*, «de festa», pelo inglês festival, «*festival*», pelo francês festival (Dicionário, 2023). Trata-se de um substantivo masculino, que remete a ideia de uma grande festa, ou série de eventos de natureza diversificada, tais como, cultural, esportiva, religiosa, ou familiar, entre outros, podendo ocorrer de forma periódica. “fes.ti.val *sm.* 1. Grande festa. 2. Festa artística em que se exibem várias obras de competição.” (Ferreira, 2000). As festividades são associadas a momentos de ludicidade entre pessoas, quebrando a rotina e a exaustão do trabalho, mas também dos afazeres escolares. O Colégio Estadual de Paranavaí, incentivou a participação dos alunos flexibilizando o cronograma de aulas quando previstas, para a mesma data de realização do festival, para que fosse possível a participação dos estudantes no evento.

O Brasil é um país rico em diversidade cultural, onde diferentes formas de expressão artística desempenham um papel fundamental na construção da identidade nacional e na promoção do diálogo entre as diversas comunidades. E nesse contexto, os festivais de música e poesia, a exemplo do Femup, tem se destacado como espaços de encontro, celebração e reflexão, proporcionando uma plataforma de incentivo para artistas locais e regionais, emergentes e consagrados apresentarem suas criações ao público e, ao mesmo tempo, promover a valorização da cultura local e nacional.

O Femup é um evento que transcende o entretenimento para se tornar uma expressão de identidade e engajamento social. Como afirma (Hall, 1997), considerando as especificidades da pesquisa, identidade e engajamento social emergem de um conjunto de valores com diferentes formatos, com sentidos diversos às ações humanas. Toda a ação que mobiliza o festival é uma prática sociocultural que cria sentidos de pertencimento e memórias aos participantes e à comunidade. A compreensão do passado é fundamental para a construção de significados socioeducacionais no presente.

Sobre a memória, Jacques Le Goff (2003, p. 422) pontua que “[...] tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. [...]” No âmbito da cultura que se produz a partir dos festivais organizados pelos estudantes, agem com intencionalidade na ocupação dos espaços sociais dando visibilidade à educação pública, ainda que de forma elitizada por meio do festival que reuniu contos, poesias e música, logicamente ligada a “uma

forma de cultura [...] a um sistema cultural” permeado por representações sociais, conforme assevera Certeau (1995, p. 173).

O Femup contribui para a criação de uma memória coletiva que resgata aspectos da história local e promove a reflexão sobre a trajetória cultural da região, como um evento que valoriza a expressão escrita e oral, desempenhando um papel na construção e preservação da memória local, enriquecendo a educação com narrativas autênticas e permitindo que os participantes expressem suas identidades e visões de mundo.

O objetivo geral deste estudo, foi investigar a trajetória histórica do Festival de Música e Poesia de Paranaíba/PR (Femup) criado a partir da iniciativa de alunos do Curso Clássico do Colégio Estadual de Paranaíba, no ano de 1966. Como área de estudo, delimitamos prioritariamente a análise entre as décadas de 1960 e 1980, devido as fontes.

Na pesquisa contextualizamos a história do Femup como parte da própria história de Paranaíba, percebendo a sua inter-relação com a comunidade, suas contribuições com o processo socioeducativo a partir do Colégio Estadual de Paranaíba. Para tal, realizamos uma pesquisa bibliográfica e também trabalhamos com notícias, com memórias relacionadas aos primeiros festivais, a partir de documentos e notícias publicadas no jornal Diário do Noroeste nas décadas de 1970 e 1980, assim como mais atuais publicadas na web. O *Blog do Ariocho* (2023) foi uma dessas fontes para consulta, com a entrevista de Neusa Sanches, uma das idealizadoras do evento. Buscamos pelas inter-relações culturais e o protagonismo dos estudantes que se entrelaçam a representações socioeducacionais.

Documentos relacionados ao evento foram localizados no arquivo do Colégio Estadual de Paranaíba, onde há minutas de encontros realizados em outras cidades para organização do Femup. São cópias avulsas que estão em uma pasta e a legibilidade não é boa. Mesmo assim, esses foram transcritos para uma melhor compreensão de seu conteúdo, incluindo o livro com os nomes dos ganhadores do primeiro Festival de Música e Poesia. No Paço municipal de Paranaíba localizamos material com informações do movimento cultural de Paranaíba, o surgimento do Festival de Música e Poesia, orçamentos e despesas.

A Criação do FEMUP: um projeto dos estudantes

A cultura é um elemento essencial para o desenvolvimento humano e social de uma comunidade. Ela não apenas proporciona entretenimento, mas também enriquece a vida das pessoas, promove a compreensão mútua e contribui para a construção da identidade coletiva. Desta forma, podemos pensar a cultura como aquilo que não é material, que marca e caracteriza

uma comunidade. O Femup é um exemplo da relação entre educação e as manifestações culturais na formação dos indivíduos e construção de identidades. Para Hall,

O que denominamos "nossas identidades" poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos "viver", como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias, experiências únicas e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente. (HALL, 1997, p. 26).

Nesse sentido, o Femup pode ser compreendido como um lugar de formação de identidades. O evento foi em 1966 por iniciativa de estudantes do primeiro ano do Curso Clássico⁴, do Colégio Estadual de Paranaíba. O que se iniciou como uma atividade com fins lucrativos para a formatura dos estudantes ganhou visibilidade e notoriedade na medida em que avançavam os anos. Uma das criadoras do festival no ano de 1966, Neusa Sanches, concedeu entrevista *ao Blog* de David Arioeh. “Quando o doutor Atílio planejou criar o curso clássico em Paranaíba, a menina dos olhos dele trouxe muita gente de fora. Veio o professor Apolo e vários outros professores de português, francês e latim que eram de Curitiba. Todos deram sua contribuição,” expôs Sanches (2015, s.p.).

A entrevistada foi uma das treze estudantes da primeira turma desse Curso Clássico. Embora iniciantes, reuniram-se para discutir sobre ações para a formatura. A noite de artes foi uma das propostas, sendo aceita pelo grupo. Na ocasião, lecionava na cidade um professor vindo do Rio de Janeiro, denominado Gomes da Silva. Ele “ministrava aos alunos um curso de oratória e liderança. ‘Fomos até o Hotel Elite, onde ele estava hospedado. Falamos a nossa ideia e ele achou ótima’”. Foi do professor a ideia de chamar o evento de festival. Ele disse: “Façam o primeiro festival e depois deem continuidade”, lembrou Neusa Sanches (2015, s.p.), o qual passou a ser considerado pelos idealizadores do Femup como a “Alma do Festival”. Ele era graduado em Letras e orientou os estudantes como organizar e realizar um evento dessa natureza.

Os estudantes não tardaram a se organizar. A entrevistada conta que até o mês de junho (final do primeiro semestre) eles haviam decidido vários encaminhamentos. Colaram cartazes em várias ruas da cidade com o intuito de divulgar maciçamente o Festival, sendo o primeiro

⁴ Decreto - Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942 - Lei orgânica do ensino secundário. (Brasil, 1942).

objetivo o de arrecadar recursos financeiros para realização da formatura. Com isso os alunos venderam ingressos a pessoas conhecidas, com poder aquisitivo e com interesse em poesias.

O primeiro festival teve um formato elitizado [...] Além dos envolvidos na organização, 50 convidados participaram da primeira edição realizada no Paranaíba Tênis Clube, em frente ao Ginásio de Esportes Lacerdinha. Quem fez a apresentação foi o professor Ângelo Sebastião de Andrade, diretor do Colégio Estadual de Paranaíba. (SANCHES, 2015, s.p.).

Desde o primeiro momento, os alunos do Colégio Estadual de Paranaíba estiveram diretamente envolvidos na concepção e organização do evento. O caixa levantado com a venda de convites foi destinado a despesas gerais, como “confeção dos pequenos e simplórios troféus”, revelou Neusa Sanches. O esforço e a dedicação dos alunos e professores, a exemplo da organização e divulgação do evento foram determinantes para o resultado do trabalho, cujos primeiros passos foram dados por meio de reuniões no horário do almoço, uma vez que trabalhavam e não dispunham de outro horário livre. “Eu, por exemplo fazia, o curso clássico à noite e escola normal durante o dia. Ninguém tinha muito tempo. Era preciso fazer sacrifícios”, asseverou Neusa Sanches (2015, s.p.).

No primeiro festival foram declamados 16 poemas, mas foram inscritos cerca de sessenta (60). O vencedor foi o poema escrito pelo Professor Gomes da Silva e declamado por Fernando da Silva. (Femup, 1966, p. 12). O poema intitulado *Maria Rio Bahia* trouxe à tona a questão das migrações, também tão comuns naquele período, em que famílias se aventuravam pelas estradas na esperança uma vida melhor. Contudo, os sonhos são interrompidos pela tragédia da fome, com a exploração sexual da jovem em troca de alimento, expondo a mulher-moça à prostituição e a violência. O poema destaca uma tragédia social e a vulnerabilidade da mulher nesse cenário. As necessidades básicas da vida lhe impuseram novos rumos e com isso a morte de possíveis sonhos que carregava em seu coração.

Maria Rio Bahia

Gomes da Silva

Esta poesia somente deveria ser declamada no mês de maio, mês das virgens, das noivas, das flores, para noivas e também para flores.

MARIA

MOÇA DO NORTE

DO SERTÃO

TROCADA NA GRANDE VIAGEM

POR GASOLINA E PEDAÇOS DE PÃO

PRIMEIRO RASGARAM O VESTIDO BORDADO

DEPOIS... A CARNE TENRA

... E MARIA GEMENDO...

CHORANDO A ÚLTIMA PUREZA

GOZANDO O PRIMEIRO PECADO.

MUITO CARRO PASSOU PELA ESTRADA
MUITO JOÃO PELO CORPO DE MARIA
E MARIA
MARIA RIO BAHIA
ACABADA
QUANDO MORREU SUA ÚLTIMA VONTADE

FLORES NÃO!
QUERO GASOLINA E PÃO
NO CAIXÃO
NA COVA
NA ETERNIDADE.
(Femup, 1966, p. 12)

Infelizmente, alguns anos mais tarde, a tragédia à beira da estrada também fez parte da vida de Gomes da Silva. Neusa Sanches lembra que ele morou em Paranavaí até o final do terceiro festival e se casou com “Uma das declamadoras, a Célia [...] numa das viagens para Curitiba, eles sofreram um acidente e caíram na serra. A Célia morreu e o professor Gomes da Silva conseguiu salvar o bebezinho deles, depois de subir a serra para pedir socorro [...]”, lamenta Sanches (2015, s.p.).



Imagem 1: Gomes da Silva à esquerda e Neusa Sanches ao centro no primeiro festival em 1966
Fonte: Ariocho (2015, s.p.)

Na imagem, a então estudante e uma das idealizadoras do evento, Neusa Sanches, recebia um objeto das mãos do diretor do Colégio Estadual de Paranavaí. Junto a ela está o professor Gomes da Silva. Supõe-se que o objeto seja um troféu em homenagem ao grande vencedor do concurso. A foto, em preto e branco, eterniza o *gran finale*, o auge daquele primeiro Femup, foi replicado anualmente, até os dias atuais, se incorporando à tradição cultural de Paranavaí. Na imagem, Neusa Sanches, elegantemente vestida e sorridente, está entre dois homens finamente trajados. As cortinas, assim como a bandeira do Brasil ao fundo, indicam que estavam possivelmente recebendo aplausos naquele momento.

O crescimento e a consolidação do Femup

O evento ganhou notoriedade na medida em que os anos se passaram e pessoas ligadas as artes e a imprensa aderiram à proposta, divulgando-o em âmbito nacional.

No segundo festival [1967] que teve um público três vezes superior ao primeiro, o radialista Fernando da Silva declamou [...] ‘Ele foi excelente e ajudou a dar uma cara popular ao festival. O segundo Femup foi realizado em parceria com o pessoal da turma do clássico do período noturno. Não tinha mais a turma da manhã. A repercussão só foi melhorando’. (SANCHES, 2015, s.p.).

Em 1969, por exemplo, a comissão organizadora foi presidida por João Vitorino Franco, um aluno do curso Clássico do Colégio Estadual de Paranavaí, o qual gozava de experiência como participante do evento. Neste mesmo ano, a categoria contos passou a integrar o festival sob a “liderança de Guido Fauser, cujo trabalho vencedor foi cafezal, de autoria de Paulo Marcelo Soares da Silva, de Paranavaí.” (Projeto, 1986, p.1). Em 1970 já haviam participantes de Caxias do Sul, Londrina, Paraíso do Norte e Maringá, além da cidade sede Paranavaí, a qual reunia o maior número de autores. (Femup, 1970).

No ano seguinte, segundo notícia publicada pelo Diário do Noroeste (04/09/1971) a final do VI Festival de Música, Poesia e Concurso Literário de Contos foi realizado nesta data, no Cine Ouro Branco, a partir das 20 horas. Os participantes daquela noite de gala eram de Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, São João do Caiuá, Londrina, Nova Londrina e Paranavaí. Essa edição do Femup contava com prêmios para os três primeiros classificados em cada categoria. O 1º classificado na categoria poesia (autor e declamador) recebeu CR\$ 1.000,00 (mil cruzeiros). Valores menores eram pagos até o 3º lugar e os demais participantes receberam troféus patrocinados pela Câmara, Lions, Rotary, Colégio Estadual e SESC. Desde o ano anterior, prêmios em dinheiro eram pagos com o apoio oficial da prefeitura municipal, por meio da Secretaria de Cultura e da Câmara Municipal.

O festival mobilizava as escolas e alunos da região de Paranavaí, sendo, inclusive, suspensas as aulas, de acordo com notícia publicada pelo Diário do Noroeste (04/09/1971, p. 1) “[...] não haverá aulas nos estabelecimentos de ensino que estão sob a jurisdição da 35ª Inspeção de Ensino, fato que proporcionará a presença dos estudantes no festival.” O evento também contava com a participação dos estudantes do ensino superior.

Na Faculdade de Filosofia, Ciências de Letras, o diretor Professor Devanyr Roque Eugênio, diretor, expediu edital, informando aos alunos que as aulas do período noturno hoje à noite serão somente duas e com a duração de apenas 40 minutos cada, fato que proporcionará a folga dos alunos a partir das

20:30min, dando oportunidade a todos de assistirem a noitada de gala do VI Festival de Música e Poesia. (DIÁRIO DO NOROESTE, 04/09/2023, p.1).

Certamente, a divulgação das notícias pela imprensa e rádios, deu maior visibilidade ao festival. Podemos nos aproximar desses primeiros momentos do concurso por meio dos registros de notícias, revelando a dinâmica e mobilização de pessoas. Nesta época, o local ficava lotado, com muita torcida, vibração e gritaria, pois vários participantes possuíam amigos, parentes e familiares que os prestigiavam.

A categoria música passou a ser premiada a partir da realização do VIII Femup, ou seja, no ano de 1973. Até então, inexistia concurso nesta modalidade e as apresentações musicais eram nos intervalos das declamações dos alunos. O Festival trazia em seu nome, os termos Música e Poesia, porém, foi pela iniciativa de Paulo Cesar de Oliveira que o concurso de música passou a figurar oficialmente.

Uma das marcas do festival foi visibilidade aos participantes e seus escritos. Isso ocorria de duas formas: uma delas era pela realização de entrevistas, pois relata Neusa Sanches, “tínhamos apoio do radialista Fernando da Silva que fazia entrevistas com artistas e organizadores do Femup em horário nobre. O Diário do Noroeste e a Folha de Londrina também ajudaram muito” (Sanches, 2015, s.p.). A publicação dos trabalhos apresentados foi outra marca do evento. Neusa explicou: “Começamos em 1966 com um livrinho bem simples, encadernado, até feinho, feito no mimeógrafo. Fazíamos tudo com material doado, desde a tinta até as folhas. Não tínhamos condições financeiras de ir além” (Sanches, 2015, s.p.).

Os anos iniciais do festival coincidiram com o período da ditadura no Brasil (1964-1985). No VI Femup, por exemplo, a programação iniciou com a apresentação de 3 hinos. O primeiro foi o *Hino Nacional*, executado pela banda municipal “Lira do Noroeste” sob a regência do maestro Arnoldo Pool e, pelo coral do Colégio Estadual de Paranavaí, sob a regência do maestro Carlo Cagnani. Na sequência, o mesmo coral entoou o *Hino Oficial do Festival*, cuja letra foi da prof. Cleusa Ciryno Penha e, por fim ouviu-se o *Hino da Câmara Júnior*. (Diário do Noroeste, 04/09/1971). Essa ação correlacionava o evento a ideia de pertencimento à nação e ao estado do Paraná, pois, durante as declamações, o coral da Escola de Aplicação também cantou o *Hino do Paraná*.

O Hino nacional, juntamente com a Bandeira nacional, conforme José Murilo de Carvalho (1990, p. 109) são “[...] tradicionalmente os símbolos nacionais mais evidentes, de uso quase que obrigatório” representando o ideal republicano. Junto a esses dois símbolos

nacionais, que já faziam parte da cultura escolar, representando o civismo republicano, criavam-se identidade e memórias do evento.

O Femup entre normas e memórias

No ano de 1984, registrava “O Diário do Noroeste”, o evento teve cerca de 500 trabalhos inscritos. Com quase duas décadas de existência, tornou-se, de fato, reconhecido pela sociedade. Naquele ano os autores das poesias finalistas eram provenientes de: Ribeirão Pires/SP; Curitiba/PR; Ilha do Governador /RJ; Brasília/DF; Londrina/PR; Rio de Janeiro/RJ; Ponta Grossa/PR; Guaraci/PR; Salvador/BA; Varginha/MG, e Japurá/PR. “O trabalho para a seleção foi um dos mais árduos, segundo os organizadores, alunos do Colégio [Estadual] de Paranavaí” (Diário do Noroeste, 23/10/1984, s.p.).

As ações que pautavam a organização do evento eram estabelecidas por um regulamento específico. Foi iniciado por estudantes do Curso Clássico do Colégio Estadual de Paranavaí e continuado pelo Curso de Redator Auxiliar, seguido pelo Curso Propedêutico. Atualmente o evento ele não é mais organizado pelo Colégio, e sim pela Fundação Cultural de Paranavaí. Mas, na década de 1980 era realizado por estudantes e professores do Colégio. O Estatuto do Festival foi aprovado em 30 de maio de 1984, publicado no Diário Oficial do Paraná em 13 de junho e registrado em Cartório em 17 de outubro do mesmo ano. (Estatuto, 1984).

O Regulamento para o concurso de 1985 estabelecia que a grande final seria realizada no dia 30 de novembro, quando seriam apresentadas 12 poesias e 12 músicas selecionadas entre os inúmeros trabalhos enviados pelo correio ao endereço do Colégio Estadual de Paranavaí, até 17 de setembro de 1985. Os organizadores contavam com o apoio da “Prefeitura municipal de Paranavaí, TV Cultura - canal 8 Maringá e imprensa local” (Regulamento, 1985, p.1). Para as distintas modalidades, critérios específicos de produção e envio dos originais. Para a categoria música estabelecia-se que:

3- Os originais dos trabalhos concorrentes nas categorias de poesia e conto deverão ser datilografados em papel, tamanho ofício, espaço 2 e enviados em 6 vias contendo apenas o título da obra e o pseudônimo.

4- A modalidade de música, os trabalhos deverão ser gravados em fita cassete, acompanhadas de letra da música em 6 vias datilografados em papel ofício espaço 2, contendo apenas o título da música e o pseudônimo do autor.

OBS: Cada fita cassete deverá conter apenas um trabalho constado em sua etiqueta, o nome da música e o pseudônimo do autor.

5- As composições musicais deverão estar enquadradas no estilo da música popular Brasileira e serem inéditas. (REGULAMENTO, 1985, p.1).

Com comissões julgadoras específicas para cada modalidade. Contos e poesias, por sua vez, seguiam regras especiais:

10- Julgados, porém, o resultado será apresentado, na noite de gala sendo que os concorrentes premiados nessa modalidade serão avisados com antecedência para que, se possível, compareça na entrega de prêmios.

11- Autores de poesia poderão interpretar o seu trabalho ou indicar intérpretes de sua preferência, desde que façam comunicação junto com a remessa dos trabalhos. Caso contrário, a comissão organizadora do festival indicará declamador. (Regulamento, 1985, p.1).

Uma das características do evento também é a declamação que em geral não é feita pelo autor, mas por um declamador, atraindo pessoas de renome nessa área, como foi por exemplo o declamador José Maria Cavalcanti. (Arioch, 2015). No Regulamento consta os valores da premiação daquela edição para as modalidades conto, poesia e música. O primeiro lugar recebeu CR\$ 500.000,00 (Quinhentos mil cruzeiros); O segundo lugar levou o montante de CR\$ 300.000,00 (Trezentos mil cruzeiros); O terceiro colocado recebeu CR\$ 200.000,00 (Duzentos mil cruzeiros). O quarto e quinto lugares receberam troféus. (Regulamento, 1985).

Mas, um troféu próprio para o evento, com a função de ser suporte para a memória, foi criado somente em 1987 pelo artista plástico Saulo Suguimati, que atualmente reside no Japão. Naquele ano a Barriguda “[...] foi entregue pela primeira vez aos participantes que ficaram em primeiro lugar no festival.” (Sanches, 2015, s.p.). No Portal da Cidade Paranavaí, a jornalista Moraes (2023, s.p.) explica que:

[...] o autor da ideia esculpiu a Barriguda a partir de um pino de madeira que era utilizado no boliche do Paranavaí Tênis Clube [...] A intenção era transmitir a identidade cultural. Uma mulher indígena, em homenagem àqueles que habitaram a região; o violão, símbolo da música; o livro, representando a literatura; a gestante, símbolo da criação; e para finalizar, um par de asas, para retratar o vôo do Femup pelo país. (MORAIS, 2023, s.p.).

O Femup é um exemplo da efervescência cultural e de possibilidades de transformação da realidade por meio da ação dos sujeitos historicamente situados. O evento resultou da ação de estudantes do Colégio Estadual de Paranavaí e como tal, desempenha um papel educativo que se entrelaça a aspectos socioculturais e históricos. O criador do troféu, Saulo Suguimati, enaltece o papel da arte na vida das pessoas que recebem o prêmio. "A arte não se explica. Vocês podem poetizar no pensamento quantas vezes esse pino foi derrubado e, depois de anos, a madeira, tantas vezes surradas com as batidas, se transforma na barriguda." (Moraes, 2023, s.p.), conforme a imagem 2.



*Imagem 2: Troféu Barriguda em madeira, ferro e acrílico
Fonte: Morais (2023)*

Com o passar dos anos o Femup se tornou um patrimônio cultural imaterial da cidade. Sua continuidade ao longo de décadas representa um compromisso com a preservação e a valorização das manifestações artísticas locais. O evento também desempenhou um papel fundamental na divulgação da cultura de Paranavaí para além de suas fronteiras, contribuindo para sua inserção no cenário cultural estadual e nacional. A ‘Barriguda’ tornou-se marca da cidade de Paranavaí e numa das praças centrais é possível encontrar um monumento em sua homenagem.

Em 22 de outubro de 2022, a Biblioteca Pública do Paraná levou para Curitiba o “tradicional Festival de Música e Poesia de Paranavaí. A programação inclui apresentações de canções, poemas e contos premiados no concurso — que neste ano chega à 57ª edição, marcada para os dias 11 e 12 de novembro.” (Biblioteca Pública do Paraná, 2022, s.p.). O evento é um referencial para “[...] artistas, autores e músicos de todo o Brasil e brasileiros que moram no exterior”, relatou o Presidente da Fundação Cultural de Paranavaí, Rafael Torrente. (Biblioteca Pública do Paraná, 2022, s.p.) e a ocasião reuniu declamadores, músicos e compositores diversos.

A cultura é a essência de uma identidade coletiva, vinculando-se profundamente ao senso de pertencimento. É o conhecimento acumulado por gerações, impregnada de tradições, narrativas, mitos e lendas que revelam a jornada e os triunfos de um povo, assegurando que esse conhecimento seja transmitido para as gerações vindouras. Ao compartilhar valores, rituais e tradições, ela cimenta as bases para união entre indivíduos, construindo laços sociais mais resilientes. Possibilita o diálogo entre diferentes grupos sociais, instigando a curiosidade pelo desconhecido, exercitando o respeito e a tolerância diante a diversidade de culturas.

O Femup, um património cultural imaterial de Paranavaí, também exerce influência no desenvolvimento da sociedade, em particular para a educação pública. Nascido da coragem dos jovens estudantes de uma instituição pública que não tiveram receio em buscar novos horizontes. No ano de 2011 a Fundação Cultural de Paranavaí criou o *Femupinho – Festival de Poesia e Declamação de Paranavaí*. O evento é direcionado às crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, nas modalidades de Declamação, Poesia e Música. No ano de 2022, segundo a Secretaria de Comunicação Social (2022), mais de dez mil pessoas participaram das atividades declamações, leitura de contos, oficinas, bate-papos, gincana de leitura, espetáculo teatral, música e *shows*, do Femup e Femupinho, realizadas entre 6 e 13 de novembro.

Considerações Finais

A pesquisa objetivou investigar a trajetória histórica do Colégio Estadual de Paranavaí – EFMNP e as contribuições desta instituição para a comunidade na qual está inserida. Como recorte dessa trajetória histórica, trabalhamos com as contribuições do Festival de Música e Poesia de Paranavaí/PR (Femup) na formação da cultura escolar de alunos do Colégio Estadual de Paranavaí. A pesquisa nos levou além, mostrando que esses alunos transformaram a realidade social em que estavam inseridos. Aproveitaram o momento e, assessorados por professores, tiveram a ousadia de tornar possível um sonho de fazer um festival cultural.

O Femup é um evento que continua sendo realizado anualmente até os dias atuais. Num momento histórico em que a escola pública é tão visada, convém lembrarmos e termos em mente iniciativas como esta, que nasceram em uma instituição pública de ensino e certamente transformaram as vidas das pessoas que passaram pelo Femup, seja na organização do evento ou como participante em uma das modalidades. O evento contribuiu e continua a contribuir, para a divulgação da cidade, marcando a história local, estabelecendo uma conexão profunda entre a educação e a cultura regional.

O Femup se transformou e sua organização foi assumida pela Fundação Cultural de Paranavaí. Neste ano será realizada a 58ª edição. O evento não apenas celebra a expressão artística, mas também atua como um espaço onde as dimensões culturais e educacionais convergem e se enriquecem mutuamente, moldando identidades individuais e coletivas, contribuindo para a construção de uma memória local vibrante e diversificada na construção da memória coletiva de uma comunidade.

Referências

ARIOCH, David. **Gomes da Silva à esquerda e Neusa Sanches ao centro no primeiro festival em 1966**. 2015. 1 fotografia. <https://davidarioch.com/tag/1966/>. Acesso em 20 de ago. 2023

ARIOCH, David. **Primeira igreja de Paranavaí foi construída em 1944**. 1 fotografia. <https://davidarioch.com/tag/historia-e-memorias-de-paranavai/>. Acesso em 20 de ago. 2023.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. **Biblioteca Pública do Paraná sedia evento do festival de música e poesia de Paranavaí**. Notícia BPP em 18 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Noticia/Biblioteca-Publica-sedia-evento-do-Festival-de-Musica-e-Poesia-de-Paranavai>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-133712-pe.html>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das Almas: o imaginário da República do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Tradução de Enid Abreu Dobránszki. Campinas: Papyrus, 1995. (Coleção Travessia do Século).

DICIONÁRIO. **Significado de Festival**. 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/festival/#:~:text=Significado%20de%20Festival,um%20artista%3A%20festival%20de%20cinema>. Acesso em: 16 ago. 2023.

DIÁRIO DO NOROESTE. **Festival: Paranavaí é hoje, mais uma vez, a capital da poesia**. Paranavaí, [s.n.], 04/09/1971.

DIÁRIO DO NOROESTE. **Hoje a realização do Festival de Músicas e Poesias**. Paranavaí, [s. n.], 23/10/1984.

ESTATUTO DO FESTIVAL. Paranavaí, 1984. (Documento datilografado).

FEMUP. **Poesias 1966-1981**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/22947246-I-femup-1966-declamador-a-elvira-maria-poesias-9-maria-rio-bahia-autor-gomes-da-silva-declamador-a-fernando-da-silva.html> Acesso em: 22 ago. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *et al.* **Miniaurélio Século XXI Escolar 4**. ed. rev. ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & realidade**, v. 22, n. 2, 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4418804/mod_resource/content/1/Leitura%20obrigat%C3%B3ria.pdf. Acesso em 18/08/2023

LE GOFF, Jacques. **História e Memórias**. Tradução de Bernardo Leitão *et al.* 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MORAIS, Lais. **Da madeira ao alumínio:** saiba como surgiu o Troféu Barriguda. Portal da Cidade Paranavaí. Disponível em: <https://paranavaí.portaldacidade.com/noticias/cultura/da-madeira-ao-aluminio-saiba-como-surgiu-o-trofeu-barriguda-0606> Acesso em: 24 ago. 2023.

MORAIS, Laís. **Troféu Barriguda em madeira, ferro e acrílico.** Portal da Cidade. Paranavaí, 2023. 1 fotografia.

PARANAVAÍ. Secretaria de Comunicação Social do município de Paranavaí. **Mais de 10 mil pessoas participaram da programação da Semana do Femup em Paranavaí.**

Disponível em:

https://www.paranavaionline.com.br/eventos/femup/mais_de_10_mil_pessoas_participaram_da_programacao_da_semana_do_femup_em_paranavaí Acesso em: 20 de agosto de 2023.

PROJETO para o festival de música, poesias e concurso literário de contos de Paranavaí/PR. Paranavaí [s.n.], 1986. (datilografado).

REGULAMENTO do XX Festival de Música e Poesia - XVII Curso Literário de Contos. Paranavaí, 1985. (Datilografado).

SILVA, Paulo Marcelo Soares da. **História de Paranavaí.** 2. ed. Paranavaí: Fundo Municipal de Cultura, 2015. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1DLuMnfczE7sGqA7piBLVqqXbIZFEePH-/view>. Acesso em 21 ago. 2023.

SANCHES, Neusa. Blog do Ariocho. **Neusa Sanches conta a história do Femup.** 2015.

Disponível em: <https://davidariocho.wordpress.com/?s=neusa+sanches> Acesso em: 28 ago. 2023.

Submissão: 06/09/2023. Aprovação: 11/06/2024. Publicação: 20/08/2024.